

EDITORIAL

Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Marcelo Vicentin

A leitura pode ser compreendida como um constante convite ao encontro entre leitor e autor, na provocação de diálogos com a diversidade de ideias, de mundos, de personagens, de ações, de situações sociais, de compreensões ou de incompreensões, que se convergem e/ou se divergem. Enfim, encontros que permitem espaços dialógicos diversos, que abrem caminhos e possibilidades de pensar sobre si mesmo, sobre o outro, sobre as questões e contextos insólitos que nos envolvem. Diálogos que impulsionam, a todos nós leitores, a atuar sobre o inusitado, que apontam direções impensáveis, que permitem imaginar e ir além das margens que nos cercam.

Nesta perspectiva, o Dossiê Temático “Entre ações e mediações de práticas de leitura: desafios e possibilidades em contextos insólitos”, proporciona este espaço dialógico ao apresentar reflexões sobre as ações desencadeadoras de leitura em contextos diversos e inusitados, que incentivam os mediadores de leitura a buscar outros caminhos a fim de que a formação de leitores aconteça.

Dentre estes caminhos insólitos podemos destacar a situação pandêmica, que exigiu outras formas de condução das ações e mediações das práticas de leitura e escrita configurada em ensino remoto emergencial. Tal situação proporcionou aos professores darem um passo além do que sabiam das aulas presenciais, a fim de buscar atividades pedagógicas direcionadas ao conteúdo a ser trabalhado, no caso, especificamente à leitura, impulsionados a conhecer possibilidades tecnológicas auxiliares e novos instrumentos pedagógicos, como, por exemplo, recursos multimídias facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.

A busca por novas formas de ensinar se mostra a tônica no processo de ensino, entretanto, durante o ensino remoto o que se sabia ou se compreendia por ensino e aprendizagem foi ressignificado, as práticas pedagógicas foram alteradas. Esta busca por novos saberes, novas formas de ensinar, novas concepções pedagógicas colocou o professor diante das reais situações de uso social da leitura e escrita, mediada pelas tecnologias digitais: vertente reflexiva que se encontra no texto: “A contação de histórias e a leitura literária no processo de construção da consciência fonológica: um relato de experiência no pós-pandemia”, de autoria de Sarah Cristina Costa Ferreira.

Pensar a leitura mediante ao uso social coloca o professor em relação direta com as práticas de letramento digital, com destaque para os caminhos que permitem leituras em contextos de multiletramentos, exigindo da equipe docente o domínio das multimídias digitais para desenvolver propostas pedagógicas diferenciadas, reflexão presente no artigo “O uso de recursos digitais no ambiente escolar”, das autoras Estela Aparecida Oliveira Vieira, Brenda de Paula Tobias da Cruz.

Pensar sobre o uso dos recursos tecnológicos para a leitura e escrita, nos mostra que estamos diante da cultura do texto eletrônico, o que também traz uma alteração no conceito de letramento. Nessa direção, a reflexão aponta que os modos de leituras alteram-se com o tempo: se antes na forma física, em diferentes suportes, como argila, papiro, folhas com limites definidos, ler exigia do leitor uma forma de contato com o texto; agora a escrita de um texto digital ganha novos contornos em telas de computadores, de celulares que abrem mundos luminosos a serem percorridos, exigindo do leitor, ávido por toques e cliques, outros elementos de reflexão que seguem em aventuras leitoras digitais ou digitalizados, possibilidade reflexiva em destaque no texto “A multiplicidade linguístico-semiótica do gênero meme: implicações discursivas para o processo de produção de sentidos”, de autoria de Guilherme Melo, Jaciluz Dias, Helena Maria Ferreira.

Durante o ensino remoto as professoras buscaram outros sentidos nas práticas da leitura, para isso se utilizaram de livros de literatura infantil disponibilizados em PDF ou de aplicativos digitais de contação de histórias como recursos de mediação da ação leitora. A tela dos

dispositivos digitais se tornou o espaço de leitura vivenciada, alteração que, na relação entre o leitor e o livro, alterou também o que se compreende por letramento literário, pois se configurou em ações pedagógicas que se fizeram presentes no contexto das aulas remotas, ou seja, o texto foi colocado em prática a partir do uso das telas do computador ou do celular.

Mesmo sob condições insólitas para o trabalho com a leitura, fosse em ensino remoto, fosse em presencial nas instituições de ensino, todas as ações pedagógicas de incentivo, de promoção e de mediação da leitura tem seu grau de relevância. Nesse contexto, ressalta-se a figura docente, que assume papel de centralidade nas conduções das atividades de leitura. A mediação da leitura pode promover a interação também entre conteúdos e disciplinas distintas, como nos apresenta o texto “Leitura literária no ensino do componente curricular de história”, das autoras Juliana Paula de Oliveira Gomes, Heloísa Marina Pereira Correio.

Outro aspecto de mediação se refere à mediação da família em situações de leitura literária, de aprendizagem da criança, o que remete a questões um tanto insólitas quando pensamos nos estudos sobre as relações entre família e escola, abrindo um leque de reflexões instigantes, como percebemos no texto “Compartilhando leituras e escritas, nos fazemos companheiros”, das autoras Vanessa Cristina Giroto, Elizabeth Orofino Lúcio, Ana Cláudia Almeida Martins Correio.

Consequentemente, a leitura literária na instituição escolar acaba por assumir diferentes funções, e, dentre essas, podemos destacar que há uma preocupação em ressaltar que a prática docente em relação à leitura literária pode possibilitar apropriação de sentido ao texto, ao leitor e à sociedade na qual estão inseridos; ou mesmo, à reflexão de temas mais complexos como propõe o artigo “Discurso e formação de professores: as diferenças na literatura para infância”, das autoras Lilian Fonseca Lima, Rosemary Lapa Oliveira.

A reflexão redimensiona olhares para a importância do letramento literário, que se concretiza por meio das práticas pedagógicas de leituras literárias, conduzindo e orientando o processo de ensino e de aprendizagem seja com crianças, jovens ou adultos, como também de experiências leitoras ampliando as práticas de linguagens, como a proposta de leitura de livros ilustrados, exposto nos artigos “Professoras leitoras de livros ilustrados”, de Andrea Rodrigues Dalcin Correio, como também “Desafios dos mediadores de leitura diante da proposta de leitura de um livro de imagens realizada por adultos da EJA”, das autoras Rosana Aparecida Alves Reis, Francisca Izabel Pereira Maciel.

Ao compreendermos a leitura e a escrita como práticas sociais, de maneira a garantir as experiências literárias, o letramento literário tornar-se meio de (re)significação e de produção de sentidos para (con)vivências, temática aprofundada pelo texto “Leitura em contextos escolares: uma reflexão sobre a ação mediadora e situações de letramento literário”, dos autores Márcio Barbosa de Assis, Ilsa do Carmo Vieira Goulart.

Diante disso, o Dossiê Temático “Entre ações e mediações de práticas de leitura: desafios e possibilidades em contextos insólitos”, buscou reunir diferentes trabalhos acadêmicos e relatos de experiências que discutem ou retratam as ações e/ ou as mediações de leitura a partir de situações vivenciadas durante e após o ensino remoto.

Frente aos inúmeros desafios da formação da competência leitora, o fazer docente se reinventa a cada desafio enfrentado de forma a garantir o interesse e o aprendizado da leitura. Esperamos que os textos que compõem este dossiê temático, espaço de divulgação de estudos, pesquisas e relatos de experiências sobre práticas de leitura, como também de diferentes estratégias pedagógicas utilizadas no enfrentamento de contextos insólitos que permeiam a realidade escolar, possam oferecer a você leitor experiências plurais de leituras.